DETERMINAÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTICONVULSIVANTE DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DA ANNONA CORIACEA MART. EM CAMUNDONGOS.

JOICE BARBOSA DO NASCIMENTO, JESSICA PEREIRA DE SOUSA, ÁLEFE BRITO MONTEIRO, IZABEL CRISTINA SANTIAGO LEMOS, MARTA REGINA KERNTOPF

A convulsão é o resultado de alterações transitória do comportamento, recorrente do disparo rítmico, sincrônico e desordenado dos neurônios cerebrais. O seu tratamento é feito por fármacos que apresentam vários efeitos adversos. Por esta razão, a busca por novas substâncias bioativas com menos efeitos adverso vem se intensificando nos últimos anos. A literatura apresenta pesquisas realizadas com espécies da família Annonaceae dotadas de efeitos anticonvulsivantes em modelos animais. Annona coriacea Mart. (Araticum), é uma espécie ainda pouco estudada do ponto de vista químico, toxicológico e farmacológico. Dessa maneira, o presente trabalho teve como objetivo determinar o perfil fitoquimico e avaliação anticonvulsivante do extrato hidroalcoólico das folhas da A. coriacea Mart. (EHFAC) em camundongos. A prospecção fitoquímica do EHFAC identificou vários constituintes do metabolismo secundário, como: fenóis, taninos, flavonas, flavononas, flavonoides, flavonóis, flavononóis, auronas, chalconas, xantonas. O EHFAC apresentou uma dose letal média (DL50) igual ou superior a 800 mg/kg via intraperitoneal (i.p). No modelo de convulsão por pentilenotetrazol, grupos de animais (camundongos Swiss fêmeas) foram previamente (30 minutos) tratados (i.p.), com salina, diazepam (1 mg/kg) e EHFAC (1, 10, 20 e 40 mg/kg), os parâmetros observados foram a latência para o aparecimento da primeira convulsão (LC) e a latência da morte (LM), ambos em segundos. Os animais tratados com EHFAC (1, 10, 20 e 40 mg/kg), de acordo com o teste t aumentaram de forma significativa a latência para convulsão em 22,8%, 77,5%, 53,1% e 50,2% em relação ao controle salina. O diazepam 2 mg/kg (1800 ± 0,0) aumentou de forma significativa em 95,2%. No segundo parâmetro nenhuma das doses dos EHFAC apresentou efeito na latência de morte. Assim, as folhas de Annona coreacea exibiu um relativo efeito convulsivante, porém sem efeito neuroprotetora.

PALAVRAS-CHAVE: ANNONA CORIACEA. ARATICUM. ANTICONVULSIVANTE

ÀREA TEMÀTICA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER